

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR MODERADO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO NÃO HARMONIZADO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2017



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2017	4
1.2	Características principais do fundo.....	8
1.3	Evolução do fundo	9
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	12
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016	13
2.2	Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2017 e 2016.....	14
2.3	Contas Extrapatrimoniais em 31 de Dezembro de 2017 e 2016	15
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 2017 e 2016	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas.....	29

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2017

MERCADOS FINANCEIROS EM 2017

ECONOMIA MUNDIAL: MOVIMENTO DE INVERSÃO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS ACOMODATÍCIAS

O ano de 2017 pautou-se por performances bem positivas na generalidade das classes de ativos pelas várias regiões do globo. Este desempenho foi guiado pelos excelentes dados macroeconómicos, bons resultados empresariais e pela mitigação de riscos políticos em algumas regiões, nomeadamente no pós-Brexit e eleição do D. Trump assim como aos escrutínios franceses e alemães. Os dados macroeconómicos acabaram por imperar no comportamento dos investidores e reduzir os impactos políticos vindos de 2016. Para 2018, acreditamos que a atual conjuntura irá permitir um bom desempenho dos mercados financeiros embora venha a exigir um maior critério da seleção de ativos. Como temas dominantes, vamos ter os dados de inflação nos principais mercados desenvolvidos. Caso atinjam os níveis pretendidos, deverá acelerar o processo de reversão das políticas monetárias expansionistas por parte dos principais bancos centrais. Nos EUA, após as 3 subidas de 2017, a FED irá continuar a sua política de retirada de estímulos ao subir a sua taxa diretora provavelmente entre 2 a 3 vezes ao longo do ano de 2018. Na Europa, o processo de retirada de estímulos promovido pelo BCE está ainda no início, sendo que a redução do plano de compras mensais de ativos foi reduzida de 60M€ para 30M€ para o período de janeiro a setembro de 2018. É o mote para o início do ciclo de subidas da taxa diretora que deverá acontecer entre o final deste ano ou início do próximo. Ainda em contraciclo das entidades homólogas, a política monetária nipónica indicia prosseguir expansionista. Os seus decisores políticos vão continuar a pressionar a inflação com estímulos fiscais, promovendo a criação de emprego e subida salarial para fomentar o consumo. Os mercados emergentes deverão dar continuidade às excelentes performances do ano passado impulsionados pela depreciação do dólar, pela maior preponderância do setor tecnológico neste mercado e recuperação de algumas commodities.

AÇÕES: CRITERIOSIDADE NA SELEÇÃO DE ATIVOS

Os mercados de ações tiveram em 2017 um comportamento bastante positivo com a volatilidade apresentar níveis extremamente baixos, com os dados macroeconómicos a absorverem os impactos negativos, nomeadamente dos avanços e recuos da aprovação da agenda política da administração americana liderada por D. Trump e das tensões geo-políticas promovidos pelo regime norte coreano liderado por Kim Jong-un através de emissões de novos ensaios balísticos.

Após um ano em que os principais índices de ações europeias registaram variações entre 6.5% e 15% e os homólogos americanos assinalaram performances entre 19% e 28%, acreditamos que o otimismo irá perdurar impulsionada pela robustez dos principais dados macroeconómicos, nomeadamente no que concerne aos dados de crescimento, da manufatura e do emprego. No Japão, o índice de ações apresentou uma performance de 19%, onde o destaque foi para a re-eleição do primeiro ministro japonês com maioria parlamentar permitindo a estabilidade necessária para levar avante os seus planos para a reforma fiscal. Nos EUA, a redução considerável da taxa de imposto sobre as empresas americanas deverá entusiasmar os investidores. Na Europa, apesar da imprevisibilidade do próximo escrutínio italiano, os dados macro e empresariais deverão dar continuidade ao otimismo evidenciado no ano transato. Os mercados emergentes assinalaram um ano bastante positivo, com performances

atingir os 34% impulsionados pela conjuntura favorável nestas regiões, a expectativa é que prossigam com o mesmo ritmo ao longo do próximo ano.

Apesar do contexto desafiante em que muitos títulos e setores apresentam valorizações elevadas, recorrendo a uma seleção mais criteriosa, encontramos algumas oportunidades de investimento. Concretamente, no setor financeiro pela expectável subida de taxas de juros, no setor tecnológico pela capacidade disruptiva na agregação de bens e serviços tradicionalmente fornecidos por outros setores e na indústria automóvel pela prudência no nosso entendimento excessiva, à capacidade dos seus players em adaptarem-se aos desafios de transformação elétrica e de automação.

OBRIGAÇÕES: FINALMENTE A INVERSÃO NOS MERCADOS DE TAXAS

Ao longo dos últimos anos, os principais decisores monetários centraram os seus esforços em contrariar as taxas de inflação reduzidas e até negativas com “munições” nunca antes utilizadas, nomeadamente através de um enorme plano de compras de ativos, redução das taxas de juro diretoras para valores mínimos e com taxas de depósito atingirem níveis negativos. O ano 2017, já vislumbrou a luz ao fundo do túnel, com os dados macroeconómicos a indicarem que a inflação atinja a breve trecho os níveis pretendidos. Assim, os mercados começaram a antecipar esta tendência verificando-se subidas das yields nas emissões de Investment Grade em euros e dólares. Apesar da pressão sobre esta categoria de obrigações, não é alastrada às emissões High Yield e à generalidade da dívida emergente. Registou-se, portanto uma redução do spread das dívidas de elevado rendimento sobre as emissões de alta qualidade. As obrigações alemãs a 10 anos terminaram o ano com um rendimento de 0.42%, as congéneres americanas, estando mais avançados no processo de reversão, terminaram o ano com uma yield de 2.4%. Esta tendência de subida das yields deverá aumentar ao longo do ano de 2018. A dívida portuguesa destaca-se ao contrariar toda esta conjuntura devido ao upgrade promovido pela S&P em setembro para BBB- e pela Fitch em Dezembro para BBB. Contribuiu para uma redução da yield a 10 anos em 183 pontos base ao longo do último ano para 1.9%.

O ano de 2018 deverá continuar com o mesmo ritmo, no entanto encontramos oportunidades de investimento em dívida High Yield, na generalidade da dívida emergente e na dívida subordinada.

MATÉRIAS-PRIMAS: NOVO ANO POSITIVO

As matérias-primas registaram um ano extremamente positivo, dando continuidade às boas performances registadas em 2016. O grande destaque vai para o excelente comportamento do Cobre ao apresentar uma valorização de 32%. Esta performance deve-se à forte procura sobre esta matéria-prima essencial na indústria eletrónica.

DIVISAS: FORTALECIMENTO DO EURO

No último ano, o Euro apreciou-se significativamente face aos principais pares cambiais. Período marcado pela diminuição de riscos políticos proporcionado pela vitória do europeísta E. Macron nas eleições francesas. Adicionalmente, a robustez dos dados económicos permitiu reforçar os números do crescimento da região. Por outro lado, nos EUA assistiu-se ao longo do último ano, a uma instabilidade política, nomeadamente na implementação das medidas constantes na agenda política da administração liderada por D. Trump.

CONCLUSÃO

2017 foi um bom ano para a gestão de ativos num contexto de volatilidade extremamente baixa, com os riscos políticos mitigados no decorrer do ano onde o destaque positivo foi para o setor tecnológico e o negativo para o setor petrolífero. O tema da reversão das políticas expansionistas foi naturalmente a tônica dominante.

Para 2018 os dados macroeconómicos apresentam uma robustez ímpar espelhadas pelas taxas de crescimento do PIB, dados do emprego e pelo otimismo dos resultados empresariais. As atenções vão estar centradas nos dados da inflação e nas decisões dos principais bancos centrais, onde é expectável que as reduções dos estímulos vão sendo introduzidas ao ritmo da capacidade que o mercado irá demonstrar para absorver e nunca de uma forma abrupta.

Existem, no entanto, várias incertezas que poderão levar a períodos de volatilidade nos mercados:

- Redução da Liquidez por parte dos Bancos Centrais, a FED começou a reduzir o seu balanço no final do último ano. O BCE poderá começar a iniciar a redução do seu balanço no último trimestre do ano.
- Intensificação das tensões geopolíticas com a Coreia do Norte, o regime de Pyongyang pautou por um comportamento desafiante perante as reivindicações externas na intenção de suspensão dos seus ensaios balísticos. Kim Jong-un tem se manifestado insensível a todas os avisos dos principais governos do globo, tendo o próprio D. Trump prometido uma reação com “fogo e fúria”.
- Tensões comerciais entre a União Europeia e a Grã-Bretanha num contexto de negociação das condições do Brexit, e entre os Estados-Unidos e os seus principais parceiros comerciais (México, China, Alemanha, ...).

DESEMPENHO DO FUNDO EM 2017

Em 2017, o fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado registou uma performance positiva, e fechou o ano com um valor da unidade de participação de 13.6629€, no último dia útil de Dezembro. Assim sendo, a performance anual registada em 2017 foi de 3,0%, com uma volatilidade de 5,2% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado, em 19 de Agosto de 2010, em que a unidade de participação valia 10.000€, até a 31 de Dezembro de 2017, a performance anualizada foi de 4,3%.

1.2 Características principais do fundo

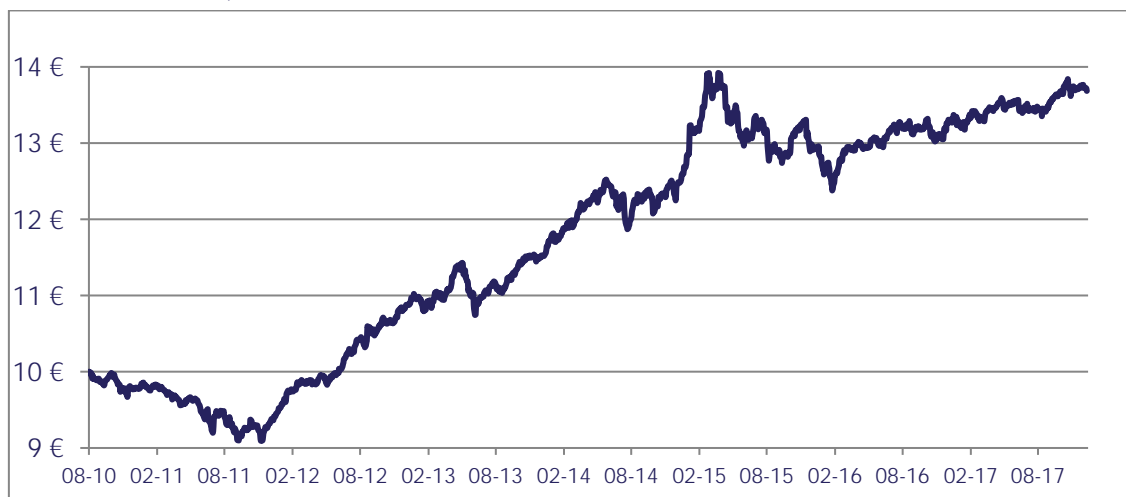
Entidade Gestora		Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo		19 de Agosto de 2010
Política de Rendimentos	de	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão		1,20 %
Comissão Depositário	de	0,20 %
Entidade Depositária		Banco Invest, SA
Objetivo do fundo		O objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política investimento	de	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 4% não podendo ultrapassar 5% do valor do fundo.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
2017	3,0%	5,2%	4
2016	2,6%	5,2%	4
2015	3,3%	5,2%	4
2014	8,3%	4,3%	3
2013	6,1%	5,1%	4
2012	15,7%	4,3%	3
2011	-3,7%	5,3%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	13,5%
Obrigações do Estado	28,6%
Obrigações de Empresas	54,3%
Tesouraria	3,6%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Repartição Geográfica	
Europa	44,0%
Global	22,1%
Emergente	17,8%
América do Norte	11,7%
Ásia e Pacífico	1,0%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	1 283 841,04 €	16,9%
Europa Obrig.	890 833,51 €	11,8%
AXA - Euro Credit TR	502 335,41 €	6,6%
Europa Valor	485 729,23 €	6,4%
AXA - US Short Dura	403 829,98 €	5,3%
Amundi Funds-Global	378 577,04 €	5,0%
Franklin Emer Bond H	360 424,97 €	4,8%
GS Emerg Corp Bond H	326 615,47 €	4,3%
AXA - US High Yield	320 427,75 €	4,2%
GAM Star Credit Opp	315 473,43 €	4,2%
GAM Star-Emerg Rates	288 094,02 €	3,8%
Schroder - Emerg Mk	283 668,17 €	3,7%
Investimento Activo	177 944,88 €	2,3%
IShares ETF IBoxx HY	160 070,04 €	2,1%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
2017	7 579 435,64 €	554 746,27019	13,6629 €
2016	6 715 335,24 €	506 122,33885	13,2682 €
2015	5 585 562,91 €	431 894,32786	12,9327 €
2014	3 150 202,89 €	251 581,46596	12,5216 €
2013	1 837 748,45 €	159 012,25538	11,5573 €

Valores em 31 de Dezembro (ou em último dia útil de Dezembro)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2017	2016	2015
Comissão de Gestão	82 432,06 €	78 321,72 €	59 254,24 €
Comissão de depósito	13 738,50 €	13 053,70 €	9 875,77 €
Custos de Transação	2 989,74 €	1 229,87 €	4 184,71 €
Comissões suportadas pelos particip:	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	777 429,85 €	644 725,55 €	344 616,43 €
Custos	583 218,03 €	461 550,69 €	319 458,68 €
Valor Líquido Global	7 579 165,64 €	6 715 045,27 €	5 585 562,91 €

Dados em 31 de Dezembro de 2017, 2016 e 2015

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

A partir de 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo será a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram já informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospetos e IFI foram atualizados em conformidade.

Pelo Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 7 de Março de 2018

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

							EUR								EUR		
							2017	2016								2017	2016
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo Líquido	Ativo Líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota							
	Outros ativos								Capital do OIC								
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	5 547 462,79	5 061 223,42					
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	1 272 637,76	1 088 968,58					
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	564 853,27	381 678,41					
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00					
21	Obrigações	3	1 830 745,00	72 925,50	510,00	1 903 160,50	1 419 421,03	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00					
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	194 211,82	183 174,86					
2411	OICVM de obrigações	3	4 234 015,38	139 864,75	41 517,78	4 332 362,35	4 071 087,22		Total do capital do OIC		7 579 165,64	6 715 045,27					
2412	OICVM de ações	3	272 000,04	84 206,36	0,00	356 206,40	251 369,11										
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas								
2413	Outros OICVM	3	571 417,38	92 256,73	0,00	663 674,11	667 522,89	481	Provisões para encargos		0,00	0,00					
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00					
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
	Total da carteira de títulos		6 908 177,80	389 253,34	42 027,78	7 255 403,36	6 409 400,25		Terceiros								
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00					
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	10 121,96	9 061,76					
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	137 378,76	32 062,30					
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00					
41+519-559	Contas de devedores	10	4 195,98	0,00	0,00	4 195,98	16 395,97	44	Pessoal		0,00	0,00					
421	Resgates pendentes de regularização	10	0,00	0,00	0,00	0,00	5 000,00	46	Acionistas		0,00	0,00					
	Total dos valores a receber		4 195,98	0,00	0,00	4 195,98	21 395,97		Total dos valores a pagar		147 500,72	41 124,06					
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos								
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos	10	0,00	87,25					
12-43	Depósitos à ordem	3	414 244,94	0,00	0,00	414 244,94	281 326,30	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00					
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00					
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00					
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	87,25					
	Total das disponibilidades		414 244,94	0,00	0,00	414 244,94	281 326,30										
	Acréscimos e diferimentos																
51	Acréscimos de proveitos	10	24 887,64	0,00	0,00	24 887,64	39 664,46										
52	Despesas com custo diferido	10	27 934,44	0,00	0,00	27 934,44	1 945,16										
58	Outros acréscimos e diferimentos	10	0,00	0,00	0,00	0,00	2 524,44										
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		52 822,08	0,00	0,00	52 822,08	44 134,06										
	Total do Ativo		7 379 440,80	389 253,34	42 027,78	7 726 666,36	6 756 256,58		Total do Capital do OIC e do Passivo		7 726 666,36	6 756 256,58					
	Número total de unidades de participação em circulação		554 746,25				506 122,34		Valor unitário da unidade de participação		13,6624	13,2676					

2.2 Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2017	2016	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2017	2016
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes	5	139,50	95,82	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	5	57 946,14	54 863,47
719	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	5	0,01	0,00
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5	1 833,09	213,33		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	5	103 030,24	96 749,54	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	5	17 783,54	16 999,10
729	De operações extrapatrimoniais	5	1 156,65	1 016,54	829	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	5	251 567,72	87 823,46	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	5	395 834,57	329 730,43
731+734+738	Outras operações correntes	5	20 794,09	3 917,35	831+834+837+838	Outras operações correntes	5	1 991,38	2 481,86
739	Em operações extrapatrimoniais	5	201 997,84	269 370,31	839	Em operações extrapatrimoniais	5	301 506,69	235 083,36
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	9	2 616,94	2 279,83	851	Provisões para encargos		0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	9	81,96	84,51					
7418+7428	Outros impostos		0,00	0,00					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		2 367,52	5 567,33
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0,00	0,00					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>583 218,03</u>	<u>461 550,69</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>777 429,85</u>	<u>644 725,55</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis		0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias		0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários		0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais		0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00					
66	Resultado líquido do período (positivo)		<u>194 211,82</u>	<u>183 174,86</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	TOTAL		<u>777 429,85</u>	<u>644 725,55</u>		TOTAL		<u>777 429,85</u>	<u>644 725,55</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		219 657,16	315 426,41	F - E	Resultados Eventuais		0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		98 352,20	-35 303,49	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		196 910,72	185 539,20
B - A	Resultados Correntes		194 211,82	183 174,86	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período		194 211,82	183 174,86
					E+7411/8+7421/8				

2.3 Contas Extrapatrimoniais em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2017	2016	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2017	2016
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0,00	0,00	911	À vista	0,00	0,00
912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00	912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00
913	Swaps cambiais	0,00	0,00	913	Swaps cambiais	0,00	0,00
914	Opções	0,00	0,00	914	Opções	0,00	0,00
915	Futuros	0,00	0,00	915	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00	921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00
922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00	922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00
924	Opções	0,00	0,00	924	Opções	0,00	0,00
925	Futuros	0,00	0,00	925	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0,00	0,00	934	Opções	0,00	0,00
935	Futuros	0,00	0,00	935	Futuros	0,00	376 173,99
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	376 173,99
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00	941	Subscrição de Títulos	0,00	0,00
944	Valores recebidos em garantia	0,00	0,00	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00
945	Empréstimos de títulos	0,00	0,00	943	Valores cedidos em garantia	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Total dos direitos	0,00	0,00		Total das Responsabilidades	0,00	376 173,99
99	Contas de Contrapartida	0,00	376 173,99	99	Contas de Contrapartida	0,00	0,00

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 2017 e 2016

	EUR	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	6 467 019,02	8 219 665,49
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	5 686 794,01	7 322 899,87
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>780 225,01</u>	<u>896 765,62</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	2 602 678,73	3 766 247,41
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	66 643,29	74 108,04
Juros e proveitos similares recebidos	4 302,57	9 023,87
Outros recebimentos relacionados com a carteira	346 159,24	5 567,34
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	3 309 969,92	4 771 887,75
Juros e custos similares pagos	27 965,24	14 864,74
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	398,84	212,99
Outras taxas e comissões	2 942,65	1 774,12
Outros pagamentos relacionados com a carteira	343 791,72	0,00
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>-665 284,54</u>	<u>-933 792,94</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	1 912 803,77	1 603 918,92
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	465 111,97	353 444,89
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	41 944,32	85 105,79
Pagamentos:		
Operações cambiais	1 922 747,87	1 604 702,77
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	351 259,68	404 260,32
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	40 662,26	86 223,39
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>105 190,25</u>	<u>-52 716,88</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Outros recebimentos correntes	17 243,64	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	81 740,81	76 840,10
Comissão de depósito	13 623,30	12 806,73
Juros devedores de depósitos bancários	139,50	95,82
Impostos e taxas	5 827,11	433,88
Outros pagamentos correntes	3 125,00	2 750,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-87 212,08</u>	<u>-92 926,53</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	132 918,64	-182 670,73
Disponibilidades no início do período	<u>281 326,30</u>	<u>463 997,03</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>414 244,94</u>	<u>281 326,30</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2017

	Saldo em 31.12.2016	Subscrições	Resgates	Outros de Resultados	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2017
Valor base	5 061 223,42	4 713 866,20	4 227 626,83	0,00	0,00	5 547 462,79
Diferença para o valor base	1 088 968,58	1 647 836,36	1 464 167,18	0,00	0,00	1 272 637,76
Resultados acumulados	381 678,41	0,00	0,00	183 174,86	0,00	564 853,27
Resultado líquido do exercício	183 174,86	0,00	0,00	-183 174,86	0,00	194 211,82
	6 715 045,27	6 361 702,56	5 691 794,01	0,00	0,00	7 579 165,64
Número de unidades de participação	506 122,34	471 386,62	422 762,68	0,00	0,00	554 746,25
Valor da unidade de participação	13,2676	13,4957	13,4633	0,0000	0,0000	13,6624

PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	Participantes em 31.12.2017
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	3
De 0,5% a 2%	32
Inferior a 0,5%	756
Total	792

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2017	Março	6 657 757,21	13,4083	496 540,26658
	Junho	7 017 540,65	13,4211	522 873,82229
	Setembro	6 867 687,84	13,5865	505 479,65885
	Dezembro	7 579 165,64	13,6624	554 746,27019
2016	Março	6 130 988,00	12,9298	474 173,72284
	Junho	6 705 726,64	13,0305	514 618,73132
	Setembro	6 991 980,33	13,2225	528 794,03113
	Dezembro	6 715 045,27	13,2676	506 122,33885
2015	Março	5 196 535,75	13,7453	378 059,11837
	Junho	5 230 223,30	13,0410	401 059,99151
	Setembro	5 206 547,24	12,7712	407 679,77801
	Dezembro	5 585 562,91	12,9327	431 894,32786

Como o dia 31 de Dezembro de 2017 foi um domingo, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no ano de 2017, correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do ano, 29 de Dezembro de 2017. A UP considerada e apresentada aqui para 31 de Dezembro de 2017 difere da UP do 29 de dezembro de 2017, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

NOTA 2 - TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

TRANSAÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida pública	0,00	1 197 774,99	0,00	414 115,20	0,00	1 611 890,19
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	0,00	374 510,04	0,00	374 510,04
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	149 850,24	2 239 536,11	347 076,83	1 749 723,02	496 927,07	3 989 259,13
Outros Ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de futuros	3 141 764,50	0,00	3 502 792,57	0,00	6 644 557,07	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	3 291 614,74	3 437 311,10	3 849 869,40	2 538 348,26	7 141 484,14	5 975 659,36

SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	6 361 702,56 €	- €
Resgates	5 691 794,01 €	- €

COMPRAS

Verifica-se uma diferença de 474,14 € entre os valores apresentados na presente nota e os valores de pagamentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de subscrição e compra de fundos e um ETF em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
21-03-2017	27-03-2017	AXAUSHB LX	USD	159 999,86	20-03-2017	1,0752	148 809,39	24-03-2017	1,0805	148 079,46
27-10-2017	02-11-2017	AXUHYBF LX	USD	22 999,96	26-10-2017	1,1753	19 569,44	01-11-2017	1,1612	19 807,06
27-10-2017	02-11-2017	AWUCSDF LX	USD	28 999,96	26-10-2017	1,1753	24 674,52	01-11-2017	1,1612	24 974,13
30-10-2017	01-11-2017	CAMGACC LX	USD	26 999,96	27-10-2017	1,1605	23 265,80	31-10-2017	1,1638	23 199,83
18-12-2017	20-12-2017	HVLD LN	USD	176 913,19	15-12-2017	1,1806	149 850,24	19-12-2017	1,1823	149 634,77
						Total	366 169,39		Total	365 695,25

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimenta D.O., que no caso de subscrições é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

VENDAS

Verifica-se uma diferença de 6.029,08 € entre os valores apresentados na presente nota e os valores de recebimentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por vendas de fundos em moeda estrangeira, as quais apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
15-02-2017	17-02-2017	AXUHYBF LX	USD	273 539,62	14-02-2017	1,0623	257 497,52	16-02-2017	1,0652	256 796,49
21-04-2017	26-04-2017	HVG US	USD	262 845,96	20-04-2017	1,0745	244 621,65	25-04-2017	1,0891	241 342,36
31-05-2017	06-06-2017	AXAUSHB LX	USD	162 427,56	30-05-2017	1,1173	145 375,06	05-06-2017	1,1249	144 392,89
11-07-2017	14-07-2017	USC10602AXS2	USD	60 900,00	10-07-2017	1,1387	53 482,04	13-07-2017	1,1417	53 341,51
03-08-2017	08-08-2017	AWUCSDF LX	USD	115 387,65	02-08-2017	1,1829	97 546,41	07-08-2017	1,1797	97 811,01
30-08-2017	05-09-2017	HVG US	USD	123 438,00	29-08-2017	1,2048	102 455,18	04-09-2017	1,1905	103 685,82
08-11-2017	10-11-2017	X51085735899	USD	478 800,00	07-11-2017	1,1562	414 115,20	09-11-2017	1,163	411 693,90
						Total	1 315 093,06		Total	1 309 063,98

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimenta D.O., que no caso de vendas de fundos é apenas na

data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Div. Púb. Taxa Fixa						
OT PGB 4.125% 4/2027	1 197 775,00 €	44 889,50 €	- €	1 242 664,50 €	41 176,54 €	1 283 841,04 €
Sub-total	1 197 775,00 €	44 889,50 €	- €	1 242 664,50 €	41 176,54 €	1 283 841,04 €
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Casino 05/2021	114 250,00 €	1 873,00 €	- €	116 123,00 €	3 585,60 €	119 708,60 €
Obrig Galp Gas 2023	99 500,00 €	3 214,00 €	- €	102 714,00 €	388,01 €	103 102,01 €
Obrig Generali 05/26	105 350,00 €	10 779,00 €	- €	116 129,00 €	2 723,63 €	118 852,63 €
Obrig 2 ReteGas 2024	108 250,00 €	5 557,00 €	- €	113 807,00 €	1 380,82 €	115 187,82 €
Obrig Telec Ita 5/26	105 120,00 €	6 613,00 €	- €	111 733,00 €	2 184,93 €	113 917,93 €
Sub-total	532 470,00 €	28 036,00 €	- €	560 506,00 €	10 262,99 €	570 768,99 €
11122-Div. Priv. Taxa Indexada						
Obrig NOS Var 3/2022	100 500,00 €	- €	510,00 €	99 990,00 €	453,89 €	100 443,89 €
Sub-total	100 500,00 €	- €	510,00 €	99 990,00 €	453,89 €	100 443,89 €
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
Schroder - Emerg Mk	200 000,05 €	83 668,12 €	- €	283 668,17 €	- €	283 668,17 €
T Rowe Japan Equity	71 999,99 €	538,24 €	- €	72 538,23 €	- €	72 538,23 €
Sub-total	272 000,04 €	84 206,36 €	- €	356 206,40 €	- €	356 206,40 €
11252-Fundos de Obrigações						
AXA - US Short Dura	419 586,08 €	- €	15 756,09 €	403 829,98 €	- €	403 829,98 €
AXA - Euro Credit TR	499 999,99 €	2 335,42 €	- €	502 335,41 €	- €	502 335,41 €
AXA - US High Yield	329 226,69 €	- €	8 798,95 €	320 427,75 €	- €	320 427,75 €
Amundi Funds-Global	363 123,67 €	15 453,36 €	- €	378 577,04 €	- €	378 577,04 €
GAM Star-Emerg Rates	287 499,97 €	594,05 €	- €	288 094,02 €	- €	288 094,02 €
GAM Star Credit Opp	288 500,00 €	26 973,43 €	- €	315 473,43 €	- €	315 473,43 €
GS Emerg Corp Bond H	312 500,01 €	14 115,46 €	- €	326 615,47 €	- €	326 615,47 €
JPM - Emer Inv Grade	91 738,84 €	- €	4 898,73 €	86 840,11 €	- €	86 840,11 €
Groupama Axiom Legac	149 999,72 €	331,52 €	- €	150 331,24 €	- €	150 331,24 €
Franklin Emer Bond H	361 500,01 €	- €	1 075,04 €	360 424,97 €	- €	360 424,97 €
Europa Obrig.	810 772,00 €	80 061,51 €	- €	890 833,51 €	- €	890 833,51 €
Sub-total	3 914 446,98 €	139 864,75 €	30 528,81 €	4 023 782,93 €	- €	4 023 782,93 €
11253-Fundos Mistos						
Investimento Activo	154 333,22 €	23 611,67 €	- €	177 944,88 €	- €	177 944,88 €
Europa Valor	417 084,16 €	68 645,06 €	- €	485 729,23 €	- €	485 729,23 €
Sub-total	571 417,38 €	92 256,73 €	- €	663 674,11 €	- €	663 674,11 €
1129-ETF's						
11292-ETF's Obrigações						
iShares ETF IBoxx HY	169 718,16 €	- €	9 648,11 €	160 070,04 €	- €	160 070,04 €
iShares ETF GI HY Co	149 850,24 €	- €	1 340,86 €	148 509,38 €	- €	148 509,38 €
Sub-total	319 568,40 €	- €	10 988,97 €	308 579,42 €	- €	308 579,42 €
Total	6 908 177,80 €	389 253,34 €	42 027,78 €	7 255 403,36 €	51 893,42 €	7 307 296,78 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	281 326,30	12 123 906,60	11 990 987,96	414 244,94
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	281 326,30	12 123 906,60	11 990 987,96	414 244,94

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	56,5%	50,0%	100,0%
High Yield	26,4%	0,0%	100,0%
Total	83,0%		

A política de investimento do Fundo define que este terá sempre um mínimo de 50% do seu património investido em obrigações ou outros instrumentos de investimento coletivo cuja política de investimento seja maioritariamente constituída por obrigações de risco de crédito reduzido, emitidas ou garantidas por entidades públicas da União Europeia, ou de emitente públicos e privados com notação de rating de investment grade junto de pelo menos uma das principais agencias de rating (mínimo de BBB- pela Standard & Poors ou Fitch Ratings, Baa3 pela Moody's).

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 5 - COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - PROVEITOS E CUSTOS**PROVEITOS E GANHOS**

Natureza	Proveitos e ganhos						Rendimento de Títulos	Soma
	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro				
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Corridos			
Potenciais	Efetivas							
Operações "à vista"								
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Obrigações	68 407,50	47 950,05	116 357,55	6 052,72	51 893,42	0,00	174 303,69	
Unidades de participação	245 451,93	34 025,09	279 477,02	0,00	0,00	17 783,54	297 260,56	
Depósitos	1 991,38	0,00	1 991,38	0,01	0,00	0,00	1 991,39	
Operações "a prazo"								
Cambiais								
Spot	0,00	1 246,06	1 246,06	0,00	0,00	0,00	1 246,06	
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taxa de juro								
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cotações								
Futuros	0,00	300 260,63	300 260,63	0,00	0,00	0,00	300 260,63	
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	315 850,81	383 481,83	699 332,64	6 052,73	51 893,42	17 783,54	775 062,33	

CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efetivas				
Operações "à vista"						
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações	114,00	41 653,84	41 767,84	0,00	0,00	41 767,84
Unidades de participação	166 490,37	43 309,51	209 799,88	0,00	0,00	209 799,88
Depósitos	3 288,80	17 505,29	20 794,09	139,50	0,00	20 933,59
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	3 464,37	3 464,37	0,00	0,00	3 464,37
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
CFD's	0,00	0,00	0,00	937,08	0,00	937,08
Futuros	0,00	198 533,47	198 533,47	219,57	0,00	198 753,04
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	82 432,06	0,00	82 432,06
De depósito	0,00	0,00	0,00	13 738,50	0,00	13 738,50
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	2 400,00	0,00	2 400,00
Taxa de autoridade concorrência	0,00	0,00	0,00	75,00	0,00	75,00
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	1 433,72	0,00	1 433,72
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	399,37	0,00	399,37
Auditoria	0,00	0,00	0,00	3 997,52	0,00	3 997,52
IES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De liquidação	0,00	0,00	0,00	387,16	0,00	387,16
Total	169 893,17	304 466,48	474 359,65	106 159,48	0,00	580 519,13

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos ativos e passivos do fundo.

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	315 850,81	169 893,17
Mais e menos valias realizadas	383 481,83	304 466,48
Total	699 332,64	474 359,65
Total de mais e menos valias	224 972,99	
Resultado Líquido do Exercício	194 211,82	
Peso percentual das mais e menos valias no RLE	115,8%	
	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	315 850,81	169 893,17
Total de mais e menos valias potenciais	145 957,64	
Valor Líquido Global do Fundo	7 579 165,64	
Peso percentual das valias potenciais no VLG	1,9%	

NOTA 6 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

NOTA 7 - MOVIMENTOS DE PROVISÕES NO EXERCÍCIO

Não existem movimentos de provisões no exercício, pelo facto do Fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado ser isento em sede de IRC no âmbito do nº1 do artigo 21º do EBF.

NOTA 8 - DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2017.

NOTA 9 - IMPOSTOS SUPOSTADOS PELO OIC

IMPOSTOS SUPOSTADOS EM 2017 E 2016

	2017	2016
Impostos pagos em Portugal		
Impostos diretos:		
Dividendos de ações	0,00	0,00
Dividendos de unidades de participação	0,00	0,00
Juro DO	0,00	0,00
Juro de títulos	0,00	0,00
Outros	329,76	187,50
Impostos indiretos:		
IVA	0,00	0,00
Imposto do selo	81,96	84,51
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos diretos:		
Dividendos de unidades de participação	2 287,18	2 092,33
Dividendos de ações	0,00	0,00
Juros de Obrigações	0,00	0,00
	2 698,90	2 364,34

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

TERCEIROS – ACTIVO

	2017	2016
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Imposto a recuperar	4 195,98	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	19 141,95
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	-2 745,98
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	5 000,00
	4 195,98	21 395,97

Os outros valores pendentes de regularização a 31 de Dezembro correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

O valor de € 4 195,98 se refere ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos detidos pelo PPR Moderado e que foi, por lapso, contabilizado numa rubrica de terceiros (ativo), sendo que em janeiro de 2018 foi reclassificado para uma rubrica de acréscimos e diferimentos.

TERCEIROS – PASSIVO

	2017	2016
Subscrições pendentes	137 378,76	32 062,30
	137 378,76	32 062,30
Comissão de gestão a pagar	7 647,91	6 956,66
Comissão de auditoria	999,38	845,63
Comissão de depósito a pagar	1 274,67	1 159,47
Taxa de supervisão	200,00	100,00
	10 121,96	9 061,76
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	147 500,72	41 124,06

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidos no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2017	2016
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	23 958,98	17 208,93
Imposto sobre UP's detidas fundos não isentos	928,66	22 455,53
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	27 934,44	1 945,16
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	2 524,44
	52 822,08	44 134,06

O valor de € 928.66 se refere ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos alienados em 2017 pelo PPR Moderado e que foi, por lapso, contabilizado numa rubrica de acréscimos e diferimentos (ativo), sendo que em janeiro de 2018 foi reclassificado para uma rubrica de terceiros.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2017	2016
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	87,25
	0,00	87,25

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
USD	1 692 709,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 692 709,05
Contravalor Euro	1 411 414,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 411 414,19

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 3 a 5 anos	116 123,00 €	- €	- €	- €	- €	116 123,00 €
de 5 a 7 anos	216 521,00 €	- €	- €	- €	- €	216 521,00 €
mais de 7 anos	1 470 526,50 €	- €	- €	- €	- €	1 470 526,50 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos de Ações	1 019 880,51	0,00	0,00	1 019 880,51
Total	1 019 880,51	0,00	0,00	1 019 880,51

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	2017		2016		2015	
VAR com derivados	- €	0,00%	544 214,44 €	8,10%	- €	0,00%
VAR sem derivados	68 081,92 €	0,90%	616 332,33 €	9,18%	- €	0,00%
VLG do Fundo	7 579 165,64 €		6 715 045,27 €		5 585 562,91 €	

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS EM 2017

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	82 432,06 €	1,200%
Comissão de depósito	13 738,50 €	0,200%
Taxa de Supervisão	2 400,00 €	0,035%
Custos de Auditoria	3 997,52 €	0,058%
Outros Custos Correntes	462,16 €	0,007%
TOTAL	103 030,24 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1,500%

NOTA 16 – INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS RUBRICAS DO BALANÇO, DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

NOTA 17 - REMUNERAÇÕES DO EXERCÍCIO 2017

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o exercício, nem qualquer remuneração aos colaboradores da Sociedade Gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da Sociedade Gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Durante o exercício, foram pagas pela sociedade gestora as seguintes remunerações aos seus colaboradores:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	185 043,34 €	0,00€
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	2	65 277,66 €	0,00€
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	13	221 192,82 €	26 623,28 €
Total	18	471 513,82 €	26 623,28 €

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade.

Durante o ano de 2017, não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR Moderado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 7 726 666 euros e um total de capital do fundo de 7 579 166 euros, incluindo um resultado líquido de 194 212 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Capital Reforma PPR Moderado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma**, em 31 de dezembro de 2017, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 94% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Bloomberg e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 8 de março de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 8 de março de 2018



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)